

Coletivo Grimpa: A pesquisa em ateliê e a gravura expandida

*Julia Pereira de Souza*¹

*Renato Torres*²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre às ações voltadas ao desenvolvimento da gravura de arte do projeto de extensão “Espaço Permanente de Produção em Artes Visuais” da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Atendendo ao aporte metodológico da pesquisa participante, esta investigação procurou definir metas em acordo com os sujeitos e posteriormente analisar os resultados (MOREIRA E CALAFE, 2008). Com início em 2016, o projeto buscou desenvolver a produção artística contemporânea dos participantes que em maioria é formada por acadêmicos e ex-alunos do curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

No início as atividades se voltavam à experimentação que técnicas. Aos poucos, no decorrer do projeto, os participantes trabalharam na construção de poéticas pessoais e na tentativa de construir uma identidade o grupo. Como consequência os integrantes decidiram nomear o grupo de “Coletivo Grimpa”. Durante os anos em que o projeto está ativo, mesmo se estabelecendo aberto a diferentes técnicas e experimentações, podemos observar a recorrência da gravura enquanto mote de produção. Sobre a atividade em ateliê coletivo Fernanda Pequeno da Silva afirma:

[...] o ateliê coletivo torna-se transformador de subjetividades e de processos individuais, uma vez que a transparência das paredes que delimitam seus cômodos desfaz a opacidade sagrada, que normalmente se associa à confecção de uma obra. [...] o ateliê contemporâneo se caracteriza pelo fluxo de tempo e de pessoas,

1 Licenciada em Artes Visuais (UEPG).

2 Doutor em Educação (UFPR) e professor adjunto da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

trânsito e a troca com o outro. Se a contemporaneidade discute o ser exclusivo e induz a pensar um ser múltiplo e provisório, provisoriedade e processo, são instâncias a serem valorizadas, tornando-se evidentes. (SILVA, 2011, p.72)

Nesse sentido, no espaço do ateliê os processos de produção poética são compartilhados e colocados em evidência, transformando a ação de cada artista-pesquisador, dessacralizando e multiplicando conhecimentos artísticos. Aliado a reflexões pertinentes à Arte Contemporânea, as produções gráficas do Coletivo Grimpa se estabelecem a partir do conceito de campo expandido, termo que Rosalind Kraus (1939, p. 135) defende argumentando que houve uma expansão lógica na Arte, onde um conjunto de binários é transformado num campo quaternário que tanto espelha como abre a oposição original. Ou seja, se antes as categorias de arte podiam ou não ser consideradas como gravura, pintura, ou escultura, agora estão alteradas, pois, se tornaram múltiplas, com linguagens que passaram a se constituir por meio de intersecções e- hibridizações.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Refletir sobre o processo de criação em gravura no projeto de extensão “Espaço permanente de produção em Artes Visuais”.

Objetivos específicos:

- Investigar o conceito de gravura no campo expandido;
- Refletir sobre as contribuições do “Espaço permanente de produção em Artes Visuais” para a construção de um cenário artístico de produções contemporâneas em Ponta Grossa.
- Analisar uma fração da produção artística em gravura desenvolvida no “Espaço permanente de produção em Artes Visuais - Coletivo Grimpa”.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Esta pesquisa se desenvolve a partir da abordagem qualitativa e da pesquisa participante, todavia, ao tratar da obra de arte tomaremos como base Elida Tessler (2002, p.106), que afirma que a obra de arte se altera continuamente, sendo possível tomar consciência do processo de criação através da pesquisa, uma vez que esta problematiza questões ligadas ao universo da arte. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Geraldo Orthof (2002, p.79), afirma que o início de uma pesquisa em arte parte da relação entre as discussões do meio artístico e a experiência artística do artista/pesquisador.

De acordo com Susan Tallman (1996), a partir dos anos 60 muitos artistas optaram por explorar a qualidade de múltiplo em determinados tipos de obra de Arte, devido à tentativa de uma redefinição radical e desejada na concepção de Arte. Por meio desse conceito, o múltiplo iria além da capacidade de produzir cópias contidas nas técnicas tradicionais de gravura. Nessa tentativa de reestruturar a produção, distribuição e consumo de arte, foi iniciada uma série de gravuras alternativas como: os livros de artistas, a arte xerox, a arte postal, entre outras.

Seguindo essas tendências, a partir dos anos 60 uma série de artistas brasileiros passam a experimentar novas formas de produção. Entretanto, é nos anos 90 que a gravura de arte brasileira passa a incorporar inovações conceituais. Conforme Resende (2000, p. 233): "A gravura tem de superar as suas barreiras tradicionais e fundir-se com outras manifestações artísticas, mesmo que ela passe a atuar nos limites de seu processo". O autor cita ainda a Mostra de Gravura Cidade de Curitiba de 1990, como exemplo dessa superação.

RESULTADOS

Do projeto saíram obras para diversas exposições em Artes Visuais, dentre as quais destacam-se: 1ª exposição do coletivo Grimpa, Territórios

Inexatos, Tocando a linha do horizonte e Percepções do cotidiano. Atualmente o coletivo discute o conceito de gravura expandida e prepara obras para a exposição “A gravura (re)visitada”, que contempla obras nas técnicas tradicionais, como xilogravura e também gravuras que se misturam com outras técnicas geradoras de múltiplos, como a impressão digital, a cerâmica, o carimbo e a serigrafia, última técnica a ser introduzida no atelier³.

Mesmo sendo a gravura uma técnica recorrente no grupo, quando se propõe essa exposição percebe-se que os participante são levados a reavaliação de seus trabalhos e a uma reflexão mais profunda acerca de seu processo produtivo. Como forma de ilustrar a pesquisa desenvolvida no grupo tomaremos como base produções dos autores desse trabalho.

FIGURA 1



Renato Torres. Matéria Gravada. Xilogravura de utilitários.

Nas imagens de Renato Torres são apropriados materiais descartados do universo da gravura, discutindo uma materialidade que é forjada pelo tempo e tendo como resultado uma trabalho híbrido que perpassa conceitos de pintura, desenho e gravura.

³ A serigrafia foi a última técnica a ser trabalhada no atelier, sobretudo ao ganhar força a partir de uma oficina ministrada por Nelson Hohmann, orientador do Solar do Barão em novembro de 2018.

FIGURA 2



Julia Souza. Coser e cozer. Cerâmica - Modelagem e gravura em argila.

A obra de Julia Souza é constituída por peças de cerâmica que serão dispostas a partir da tridimensionalidade. Se tradicionalmente a gravura é entendida enquanto a impressão de uma matriz artesanal, sendo papel o principal material utilizado para reprodução. Aqui esse conceito é revisitado quando surgem materiais prontos, como: linhas, botões, agulhas, fitas, entre outros, que são pressionados sobre a argila, deixando marcas passíveis de reprodução. Todavia, mesmo a partir de matrizes comuns, cada peça produzida é explorada de modo único.

Ambas as obras mostram a diversidade de materiais e hibridização de linguagens pelos quais a gravura tem caminhado na contemporaneidade, questionando o conceito de múltiplo e de apropriação. Os com um meio pelo qual cresce, a partir de uma multiplicidade infinita para esses meios, sendo que vemos isso ser exponencializado no grupo, onde as ideias podem surgir de cada um dos participantes e estabelecer relações com os demais, seja pela conexão de ideias ou pelo desejo de reconfigurar os conceitos estabelecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho podemos considerar que o “Espaço permanente de produção em Artes Visuais – Grupo Grimpa”, vem constituindo um

importante espaço na cena artística pontagrossense, tendo encaminhado jovens artistas a produzir para diversas exposições, e por consequência fomentando a cultura local. A ligação que o grupo estabelece com gravura está aliada as mais recentes acepções contemporâneas de Arte, afirmando sua pertinência a partir de um trabalho artístico altamente ligado a pesquisa científica, que leva ao artista a tomar consciência de seu processo intelectual durante o ato de criação.

REFERÊNCIAS

ORTHOF, G. O chamariz do devir. In: BRITES, Blanca e TESSLER, Elida. **O Meio Como Ponto Zero**. 1^a edição. Ponto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

RESENDE, Ricardo. Os desdobramentos da gravura contemporânea. In.: **Gravura: Arte Brasileira do século XX**. São Paulo: Itaú Cultural, 2000. Catálogo de exposição.

SILVA, F. P. **Ateliês contemporâneos: possibilidades e problematizações**. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cc/fernanda_pequeno_da_silva.pdf>. Data de acesso: 17 de mar. de 2019.

TALLMAN, Susan. **The Contemporary print: From pre-pop to postmodern**. London: Thames and Hudson, 1996.

TESSLER, E. Coloque o dedo na ferida aberta ou a pesquisa enquanto cicatriz. In: BRITES, Blanca e TESSLER, Elida. **O Meio Como Ponto Zero**. 1^a edição. Ponto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.